

Guiomar, C., 1997. Aspectos da biologia e exploração do ouriço-do-mar *Paracentrotus lividus* (Lamarck, 1816) (Echinodermata: Echinoidea) na costa alentejana. Relatório de estágio profissionalizante da licenciatura em Biologia Aplicada aos Recursos Animais Marinhos, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Orientação científica: T. Cruz.

## Resumo

Em Portugal, a espécie mais comum de ouriço do mar, *Paracentrotus lividus*, cuja ecologia é ainda mal conhecida, não possui actualmente uma exploração comercial organizada, existindo, no entanto, uma “apanha” tradicional para consumo próprio, como acontece com outros mariscos.

O presente trabalho foi realizado na faixa intertidal da Costa Alentejana, entre os Cabos de Sines e Sardão, área pertencente ao Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, entre Janeiro e Outubro de 1996.

Foram estudados alguns aspectos da biologia de *P. lividus* antes e após o período de exploração máxima que ocorre na Páscoa, em populações sujeitas a diferentes intensidades de exploração, tendo para isso sido consideradas populações de 4 locais (Praias da Oliveirinha, Burrinho, Nascedios e Sardão) e 3 biótopos (ravinas, litoral inferior e poças de maré).

Nas poças de maré, onde se registaram as maiores densidades e menores diâmetros de *P. lividus*, não se encontraram diferenças destas variáveis, entre locais nem ao longo do tempo. Nas ravinas, observaram-se menores densidades e maior dispersão dimensional nos locais mais explorados. No entanto, a variabilidade da densidade e diâmetro a uma escala espacial reduzida revelou-se mais importante do que as diferenças que se esperavam encontrar entre locais mais e menos explorados. No litoral inferior, verificou-se uma grande variabilidade intra-amstral ao nível do diâmetro, tendo a densidade diminuído nos locais mais explorados, após o “pico” da exploração.

O estudo do ciclo reprodutor de *P. lividus* revelou uma grande variação intra-populacional do índice gonadossomático, e apenas suaves flutuações do mesmo ao longo do tempo, não evidenciando períodos definidos de emissão gamética. Em todas as populações estudadas, o índice gonadossomático de pesos secos variou entre 1% (Oliveirinha) e 6% (Burrinho).

O estudo descritivo da cobertura vegetal no biótopo ravinas, aponta para algumas diferenças temporais da densidade de algas. O aumento observável de algas folhosas parece dever-se essencialmente a fenómenos cíclicos de abundância, enquanto que o decréscimo das coralíneas encrustantes nos locais mais explorados, poderá estar associado a uma diminuição da pressão de herbivoria por parte de *P. lividus*.

A remoção experimental de *P. lividus* não pareceu influenciar significativamente a densidade de algas, nas poças de maré.

Factores naturais ou de ordem metodológica que possam ter tido implicações nestes resultados, são discutidos.